

A solid red vertical bar runs along the left edge of the page.

Livro de Poemas

QUINHENTISMO

Poemas de Pe. José de Anchieta - Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.
 - Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?
 - Por fazer-te glorioso
E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.
 - Pois que não cabeis no céu,
Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?
 - O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.
 - Ó menino de Belém,
Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade?
 - Por querer-te todo o bem
E te dar eterno estado,
Tal me fez o teu pecado.

BARROCO

Gregório de Matos

Inconstância das coisas do mundo!

**Nasce o Sol e não dura mais que um dia, Depois
da Luz se segue a noite escura, Em tristes
sombras morre a formosura, Em contínuas
tritezas e alegria. Porém, se acaba o Sol, por que
nascia? Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura? Como o
gosto da pena assim se fia? Mas no Sol, e na Luz
falta a firmeza, Na formosura não se dê
constancia, E na alegria sinta-se a triteza, Começa
o mundo enfim pela ignorância, E tem qualquer dos
bens por natureza. A firmeza somente na
incostância.**

ARCADISMO

Cláudio Manuel da Costa

-Faz a imaginação de um bem amado

Faz a imaginação de um bem amado, Que nele se transforme o peito amante; Daqui vem, que a minha alma delirante Se não distingue já do meu cuidado.

Nesta doce loucura arrebatado Anarda cuido ver, bem que distante; Mas ao passo, que a busco neste instante Me vejo no meu mal desenganado.

Pois se Anarda em mim vive, e eu nela vivo, E por força da idéia me converto Na bela causa de meu fogo ativo;

Como nas tristes lágrimas, que verto, Ao querer contrastar seu gênio esquivo, Tão longe dela estou, e estou tão perto.

ROMANTISMO- Diva ,José de Alencar

Diva um romance urbano

Seu amor encontrou

Augusto era médico

E sua vida salvou.

Emília declarou também amar

Mais agosto Diva já queria

Augusto ficou confuso

Com qual das duas ficaria.

Augusto se declara

Emília diz não mas o amor

Por fim agosto seu amor renega

E diz que com Diva vou ficar.

Eram heróis perfeitos

Um obstáculo para o amor

Emília ainda triste

Pois seu amor não encontrou.

Chegou então

A declaração final

E seu amor encontrou

Viveu por muitos anos

E sempre a sua família se dedicou.

REALISMO

-Machado de Assis

A uma senhora que me pediu versos

Pensa em ti mesma, acharás

Melhor poesia,

Viveza, graça, alegria,

Doçura e paz.

Se já dei flores um dia,

Quando rapaz,

As que ora dou têm assaz

Melancolia.

Uma só das horas tuas

Valem um mês

Das almas já ressequidas.

Os sóis e as luas

Creio bem que Deus os fez

Para outras vidas.

NATURALISMO

NO BANHO

-Adolfo Caminha

Ninfas do bosque, Naiades formosas,
Sátiros, Faunos, vinde vê-la agora,
Nua, no banho, esta ideal senhora,
Que em beleza e frescura excede as rosas.

Vinde todos depressa!... Ei-la que cora,
Ei-la que solta as tranças graciosas
Sobre as espáduas níveas, capitosas...
Ei-la que treme à loura luz da aurora...

Tinge-se o céu de cores purpurinas,
O sol desponta; as tímidas boninas
Mostram à luz os cálices dourados.

Vêde-as, Ninfas, agora: os nacarados
Lábios, os seios túmidos, nevados,
Segredam coisas ideais, divinas.

PARNASIANISMO

Ouvir Estrelas

-Olavo Bilac

**"Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo,
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...**

**E conversamos toda a noite,
enquanto a Via-Láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.**

**Dizeis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"**

**E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas".**

SIMBOLISMO

Livre

-Cruz e Souza

**Livre! Ser livre da matéria escrava,
arrancar os grilhões que nos flagelam
e livre penetrar nos Dons que selam
a alma e lhe emprestam toda a etérea lava.**

**Livre da humana, da terrestre bava
dos corações daninhos que regelam,
quando os nossos sentidos se rebelam
contra a Infâmia bifronte que deprava.**

**Livre! bem livre para andar mais puro,
mais junto à Natureza e mais seguro
do seu Amor, de todas as justiças.**

**Livre! para sentir a Natureza,
para gozar, na universal Grandeza,
Fecundas e arcangélicas preguiças**

Pré Modernismo

Rimas

-Euclides da Cunha

**Ontem – quando, soberba, escarnecias
Dessa minha paixão – louca – suprema
E no teu lábio, essa rósea algema,
A minha vida – gélida – prendias...**

**Eu meditava em loucas utopias,
Tentava resolver grave problema...
Como engastar tua alma num poema?
E eu não chorava quando tu te rias...**

**Hoje, que vivo desse amor ansioso
E és minha – és minha, extraordinária sorte,
Hoje eu sou triste sendo tão ditoso!**

**E tremo e choro – pressentindo – forte,
Vibrar, dentro em meu peito, fervoroso,
Esse excesso de vida – que é a morte...**

MODERNISMO

Teresa

-Manuel Bandeira

**A primeira vez que vi Teresa
Achei que ela tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna**

**Quando vi Teresa de novo
Achei que os olhos eram muito mais velhos que o
resto do corpo
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando
que o resto do corpo nascesse)**

**Da terceira vez não vi mais nada
Os céus se misturaram com a terra
E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face
das águas.**

PÓS MODERNISMO -O Relógio - João Cabral de Melo

**Ao redor da vida do homem
há certas caixas de vidro,
dentro das quais, como em jaula,
se ouve palpitar um bicho.**

**Se são jaulas não é certo;
mais perto estão das gaiolas
ao menos, pelo tamanho
e quadradiço de forma.**

**Umas vezes, tais gaiolas
vão penduradas nos muros;
outras vezes, mais privadas,
vão num bolso, num dos pulsos.**

**Mas onde esteja: a gaiola
será de pássaro ou pássara:
é alada a palpitação,
a saltação que ela guarda;**

e de pássaro cantor,
não pássaro de plumagem:
pois delas se emite um canto
de uma tal continuidade.